

**Secretaria de Obras Públicas, Irrigação e Desenvolvimento Urbano do  
Estado do Rio Grande do Sul – SOP**

**Fundação Estadual de Planejamento Urbano e Regional  
METROPLAN**

**Texto Para Discussão:**

**Caracterização Espacial do Crescimento Socioeconômico da  
Região Metropolitana de Porto Alegre**

(Documento elaborado no contexto do Convenio: METROPLAN – CPRM, para o  
Plano Diretor de Mineração da RMPA)

**Economista: Esteban Santana Carrion**

**Geógrafa: Juliana Da Silva Rodrigues** (Colaboração Técnica)

**Porto Alegre, Julho de 2014**

**Secretaria de Obras Públicas, Irrigação e Desenvolvimento Urbano do  
Estado do Rio Grande do Sul – SOP**

**Fundação Estadual de Planejamento Urbano e Regional  
METROPLAN**

**Diretoria:**

**Oscar Gilberto Escher**  
Diretor Superintendente

**Dante Gama Larentis**  
Diretor de Incentivo Ao Desenvolvimento Regional e Metropolitano (DID)

**Rodrigo Schnitzer**  
Diretor de Gestão Territorial (DGT)

**Marcus Antonio Mirandola Damiani**  
Diretor de Transportes Metropolitanos (DTM)

**Erico Prestes de Oliveira In da**  
Diretor Administrativo (DA)

# **Caracterização Espacial do Crescimento Socioeconômico da Região Metropolitana de Porto Alegre**

**(Uma Visão de Longo prazo)**

Apresentação

## **1.- ASPECTOS TERRITORIAIS E DEMOGRÁFICOS DA RMPA**

- 1.1.- Evolução da População Total
- 1.2.- Principais Alterações Demográficas e Territoriais
- 1.3.- Concentração Regional da População.
  - 1.3.1.- Contexto da Concentração Regional da População.
  - 1.3.2.- Concentração da População na RMPA
- 1.4.- Localização do Crescimento Regional da População
- 1.5.- A População da RMPA no Contexto das Metrôpoles do País

## **2.- ASPECTOS ECONÔMICOS DA RMPA**

- 2.1.- Características do Valor Adicionado Bruto (VAB)
- 2.2.- Empregos Formais na Região
- 2.3.- O PIB da RMPA: Concentração e Tendências do Crescimento.
  - 2.3.1 - A Concentração Regional do PIB na RMPA
  - 2.3.2 – Localização e Direção do Crescimento do PIB na RMPA
- 2.4.- O PIB da RMPA no Contexto das Metrôpoles do País

## **3.- CONSIDERAÇÕES FINAIS**

# Caracterização Geral do Crescimento Socioeconômico da RMPA (Uma Visão Espacializada de Longo prazo)

## Apresentação

O presente estudo tem por objetivo reunir de forma sintética, as características socioeconômicas mais significativas da Região Metropolitana de Porto Alegre, através de uma análise geral, de longo prazo, das principais variáveis socioeconômicas, abrangendo, inclusive, o período dos quarenta anos de sua criação. Com essa finalidade se analisam aspectos referentes à dinâmica do crescimento demográfico e territorial, com base nas taxas de crescimento, indicadores de densidade e taxas de urbanização.

São feitas igualmente, algumas considerações da relevância dos indicadores, por grupos de municípios, no contexto regional e, este, no contexto do Estado e das Regiões Metropolitanas mais importantes do País.

Sobre a variável população, se analisa o grau de concentração, por municípios e grupos de municípios, determinando a significância e crescimento de cada um deles no contexto metropolitano.

Referente aos aspectos econômicos, o trabalho aborda uma análise geral da evolução quantitativa do Produto Interno Bruto (PIB) e dos empregos formais na RMPA, a fim de determinar sua importância econômica, no contexto do Estado e das RMs mais significativas do País.

A análise do PIB, especificamente, visa determinar, no espaço Metropolitano, a importância econômica dos municípios, levando em conta o grau de concentração e a dinâmica do crescimento da variável, estabelecendo igualmente, o ranking para cada município na Região Metropolitana.

## 1. ASPECTOS TERRITORIAIS E DEMOGRÁFICOS DA RMPA

### 1.1. Evolução da População Total

A RMPA, em 1973, ano de sua criação, era integrada por 14 municípios, os quais, agregadamente concentravam uma população total de 1.531.257 habitantes, que representavam 23 % da população total do Estado. Atualmente, segundo informações do Censo de 2010, a população total alcançaria 3.978.470 habitantes, representando 37,2 % da população total do Estado (quando considerados 32 municípios) e, aumentando para 4.032.062 habitantes (quando computados os 34 municípios da Região a partir de 2015), que deverão representar 37,7 %, da população do Rio Grande do Sul. Conforme se sabe, atualmente, além dos 32 municípios, existem mais dois municípios (São Sebastião do Caí e Igrejinha), que já foram aprovados para fazer parte da RMPA a partir de janeiro de 2015.

<b>RMPA: População Total Residente</b>				
	MUNICÍPIOS	População Total Residente		
		1991	2000	2010
1	Alvorada	142.046	183.968	195.673
2	Araricá	-	4.032	4.864
3	Arroio dos Ratos	11.824	13.335	13.606
4	Cachoeirinha	88.195	107.564	118.278

5	Campo Bom	47.876	54.018	60.074
6	Canoas	279.127	306.093	323.827
7	Capela de Santana	7.476	10.032	11.612
8	Charqueadas	24.756	29.961	35.320
9	Dois Irmãos	18.951	22.435	27.572
10	Eldorado do Sul	17.703	27.268	34.343
11	Estância Velha	28.190	35.132	42.574
12	Esteio	70.547	80.048	80.755
13	Glorinha	4.587	5.684	6.891
14	Gravataí	181.035	232.629	255.660
15	Guaíba	83.102	94.307	95.204
16	Igrejinha	20.514	26.767	31.660
17	Ivoti	16.326	15.318	19.874
18	Montenegro	49.099	54.692	59.415
19	Nova Hartz	10.013	15.071	18.346
20	Nova Santa Rita	-	15.750	22.716
21	Novo Hamburgo	205.668	236.193	238.940
22	Parobé	31.995	44.776	51.502
23	Portão	19.489	24.657	30.920
24	<b>Porto Alegre</b>	<b>1.263.403</b>	<b>1.360.590</b>	<b>1.409.351</b>
25	Rolante	13.420	17.851	19.485
26	Santo Antônio da Patrulha	40.607	37.035	39.685
27	São Jerônimo	27.684	20.283	22.134
28	São Leopoldo	167.907	193.547	214.087
29	São Sebastião do Caí	16.833	19.700	21.932
30	Sapiranga	58.675	69.189	74.985
31	Sapucaia do Sul	104.885	122.751	130.957
32	Taquara	42.467	52.825	54.643
33	Triunfo	17.923	22.166	25.793
34	Viamão	169.176	227.429	239.384
	RMPA 32 mun.		3.736.629	3.978.470
	RMPA 34 mun.	3.281.499	3.783.096	4.032.062
	<b>RS</b>	<b>9.138.670</b>	<b>10.187.798</b>	<b>10.693.929</b>

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico de 2010

## 1.2. Principais Alterações Demográficas e Territoriais

Assim, verifica-se que a população de Região Metropolitana, que desde sua criação, em 1973, aumentou em mais de duas vezes e meia (160 %), também teria aumentado de forma significativa sua participação, no contexto da população total do Estado, com um crescimento acumulado, até 2010, da ordem de 14,7 %.

Ano	Nº Mun. (1)	Área (km <sup>2</sup> ).	População RMPA	% Pop RS	Taxa de Urban.	Densidade Hab/km <sup>2</sup>
1973	14	3.740,9	1.531.257	23	92	409,3
2010	32	10.097,2	3.978.470	37,2	97	394,0
	34	10.344,5	4.032.062	37,7		

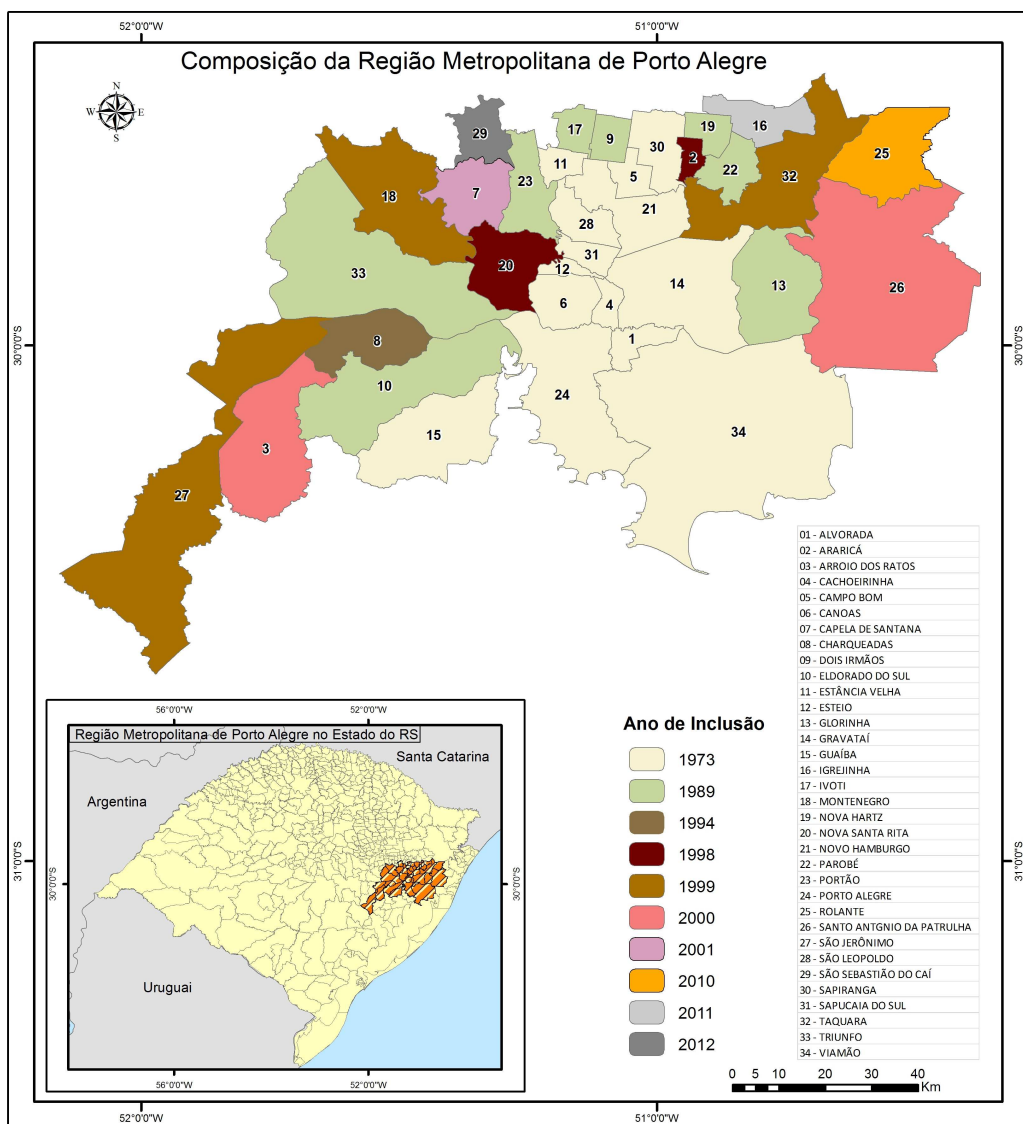
Fonte: IBGE, Sistematização METROPLAN

(1) Atualmente existem mais dois municípios (São Sebastião do Caí e Igrejinha) que já foram aprovados para fazer parte da RMPA a partir de janeiro 2015. Nessa data, a Região de fato, estará integrada por 34 municípios.

Uma das razões mais importantes deste significativo aumento da população da Região Metropolitana, além dos importantes fluxos de migração (rural-urbano), das décadas de 70, 80 e, em menor escala da década de 90, teria sido o considerável aumento do número de municípios que, de 14, em 1973, passou para 32, em 2012, subindo para 34 a partir de 2015. Deste modo, a Região teve uma significativa ampliação do seu território, passando de: 3.740,9 km<sup>2</sup>, em 1973, para 10.097,2 km<sup>2</sup>, em 2010 (com 32 municípios) e, para 10.344,5 km<sup>2</sup> (com 34 municípios), a partir de 2015, conforme ilustrado na **Figura 1**. Assim, verifica-se que, apesar do significativo aumento da população da Região Metropolitana, devido ao correspondente aumento do seu território, a densidade média da Região, até apresentou uma pequena diminuição no final destes quarenta anos, passando de 409,3 hab/km, para 394 hab/km<sup>2</sup>.

A partir da análise dos dados de densidade, verifica-se que os municípios que se agregaram a Região, nos últimos 20 anos, foram basicamente, municípios de extenso território e de baixa população (a exceção de Montenegro) e, que apresentam condições especiais para o desenvolvimento de atividades econômicas vinculadas a agricultura e a determinadas indústrias.

Observa-se, assim, que, dos 12 municípios que foram incorporados à Região nesse período (após 1994), 7 deles (Santo Antônio da Patrulha, São Jerônimo, Rolante, Charqueadas, Montenegro, Capela de Santana e Arroio dos Ratos), ocupam uma área total de 3.567 km<sup>2</sup>, que atualmente é equivalente a 34,5 % da área total da Região.



**Figura 1 - Composição da Região Metropolitana de Porto Alegre**

Fonte: IBGE

Elaboração: DID Metroplan

Uma verificação importante, também para este período é o aumento das áreas urbanas dos municípios da Região e, a conseqüente consolidação do processo de urbanização, medido pela evolução da taxa de urbanização. Assim, levando em conta as quatro décadas que transcorreram desde a criação da Região, a taxa de urbanização aumentou de 92 %, para 97 %. A evolução, desta taxa, foi ainda mais intensa, principalmente nos municípios situados no eixo norte-sul, ao longo da BR 116, abrangendo principalmente os municípios de: Porto Alegre, Canoas, Esteio, Sapucaia, São Leopoldo, Novo Hamburgo e Dois Irmãos, os quais atingiram uma taxa bem próxima de 100 %. Incluem-se também, neste processo de intensa urbanização, os municípios de Cachoeirinha e Gravataí, situados nas proximidades de Porto Alegre e do principal eixo da Região.

### 1.3. Concentração Regional da População.

#### 1.3.1. Contexto da Concentração Regional da População.

Segundo as informações do último censo sistematizadas pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), verifica-se na RMPA, uma significativa parcela da população concentrada num pequeno número de municípios. Assim, 74,6 % da população estava concentrada em apenas 8 dos 34 municípios, correspondendo 34,95 %, somente a Porto Alegre. Entretanto, uma observação geral sobre o que ocorre nas principais Regiões Metropolitanas do país, nos permite constatar, que nossa Região apresenta ainda um menor grau de concentração do que as outras, conforme se pode verificar no Quadro a seguir:

RM	% População (Capital)	% População (Cap. + outros mun.)	Nº de Municípios (Cap. + outros mun.)	Nº Total de mun. RM
RM Porto Alegre	35 %	74,6 %	8	34
RM São Paulo	57,2 %	74 %	5	38
RM Rio De Janeiro	53 %	75 %	4	19
RM Salvador	73,8 %	75 %	1	13
RM Recife	41,6 %	78 %	4	14
RM Fortaleza	68 %	74 %	2	15
RM Natal	59,5 %	74 %	2	10
RM São Luís	76 %	76 %	1	5
RM Belo Horizonte	48,6 %	75,5 %	5	50
RM Curitiba	54 %	72,7 %	4	29

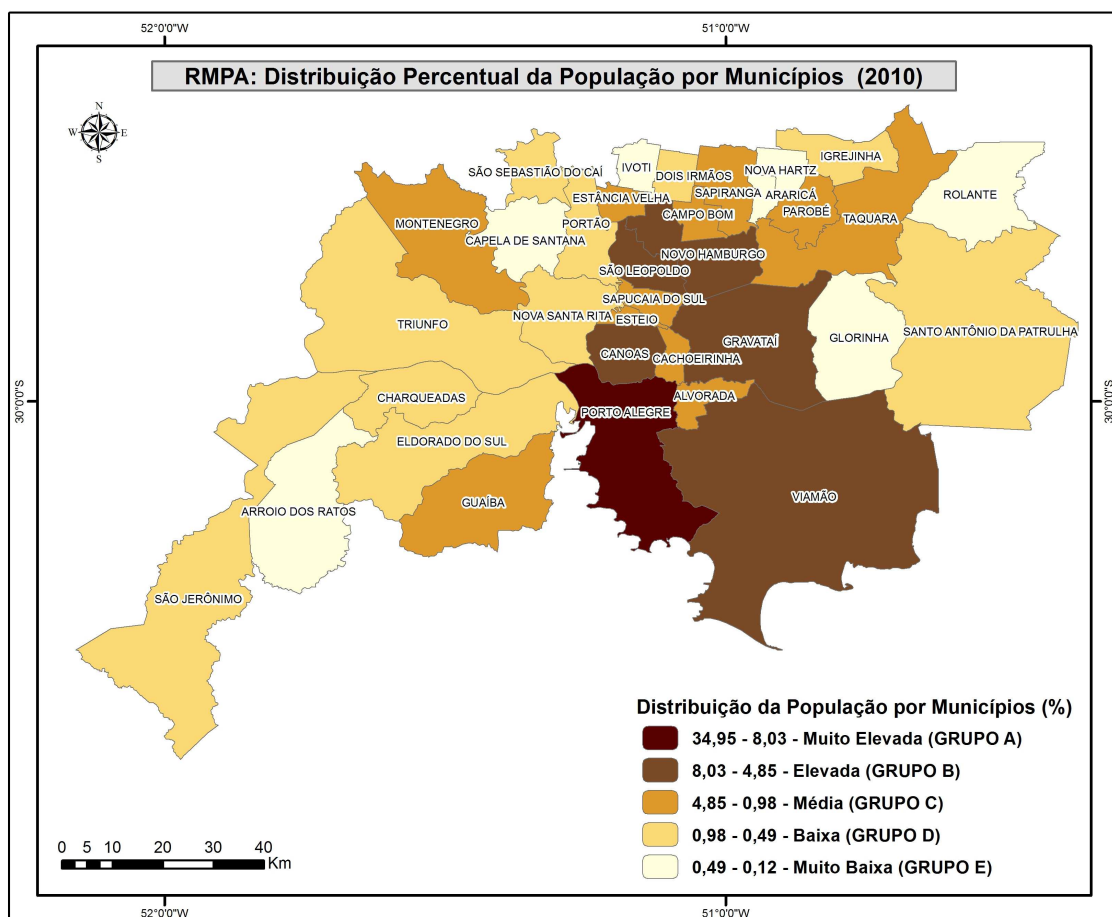
Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

### 1.3.2. Concentração da População na RMPA

A fim de localizar espacialmente o grau de concentração regional da população no contexto da RMPA, foram criados cinco grupos de municípios, levando em consideração a população total de cada um deles, conforme Figura 2 e quadro a seguir.

<b>RMPA: Concentração da População por Grupos de Municípios</b>			
<b>Grupos</b>	<b>Faixas de População</b>	<b>Nº Mun.</b>	<b>% População</b>
<b>A</b>	1.000.000 a mais	1	34,95
<b>B</b>	< 1.000.000 até 200.000	5	31,55
<b>C</b>	< 200.000 até 40.000	11	23,91
<b>D</b>	< 40.000 até 20.000	10	7,24
<b>E</b>	< 20.000 Até 4.000	7	2,35
		34	100





**Figura 2 - Distribuição Percentual da População por Municípios**

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010)

Elaboração: DID Metroplan

### **Grupo A. Municípios com População Muito Elevada**

Ranking	Município	População	% da RMPA
1º	Porto Alegre	1.409.351	34,95

### **Grupo A.**

Compreendido na faixa de mais de 1.000.000 habitantes, está composto unicamente pelo município de Porto Alegre, devido a sua elevada população total, de 1.409.351 habitantes, que representa 35,42 % da RMPA, quando considerados 32 municípios e 34,95 %, quando considerados os 34 municípios, que de fato deverá ter a Região a partir de janeiro de 2015.

Pelo tamanho da população, Porto Alegre continua sendo o principal centro urbano tanto da Região, como do Estado, representando deste último: 13,82 %, em 1991; 13,35 %, em 2000 e, 13,17 %, em 2010.

Apesar de continuar mantendo sua importância no Rio Grande do Sul, pode-se observar, nos últimos 20 anos, um leve, porém gradativo, declínio de sua significância.

## **Grupo B. Municípios com População Elevada**

<b>Ranking</b>	<b>Município</b>	<b>População</b>	<b>% da RMPA</b>
2°	Canoas	323.827	8,03
3 °	Gravataí	255.660	6,34
4 °	Viamão	239.384	5,94
5 °	Novo Hamburgo	238.940	5,93
6°	São Leopoldo	214.087	5,31

### **Grupo B.**

Compreendido na faixa de menos de 1.000.000 até 200.000 habitantes, está integrado por 5 municípios de elevada população, conforme o último Censo, estando todos eles situados ao longo da BR 116, ou seja, no eixo principal da Região, da qual fazem parte desde sua institucionalização, em 1974.

Este grupo, com 1.271.898 habitantes, representa 31,55 % da população total da Região, levando em consideração os 34 municípios que, de fato, deverão compor a Região a partir de 2015.

Uma das características importantes deste grupo, também, é dada pela diminuição relativa da significância da população de Novo Hamburgo, a qual caiu do 3° para o 5° lugar no ranking da população da RMPA (no período de 2000/2010), com o consequente aumento das posições no ranking, de Gravataí e de Viamão, que passaram a ocupar o 3° e 4° lugar respectivamente.

## **Grupo C. Municípios com População Média**

<b>Ranking</b>	<b>Município</b>	<b>População</b>	<b>% da RMPA</b>
7°	Alvorada	195.673	4,85
8°	Sapucaia do Sul	130.957	3,25
9°	Cachoeirinha	118.278	2,93
10°	Guaíba	95.204	2,36
11°	Esteio	80.755	2,00
12°	Sapiranga	74.985	1,86
13 °	Campo Bom	60.074	1,49
14 °	Montenegro	59.415	1,47
15°	Taquara	54.643	1,36
16°	Parobé	51.502	1,28
17 °	Estância Velha	42.574	1,06

### **Grupo C.**

Compreendido na faixa de menos de 200.000 até 40.000 habitantes, é integrado por 11 municípios considerados de tamanho médio de população, que totalizam 994.160 habitantes, os quais representariam 23,91 % da população total da Região. Deste conjunto, a grande maioria dos municípios (oito), integra a Região Metropolitana desde sua criação e estão localizados no eixo principal, ou bem próximos do mesmo. Os outros três municípios do grupo (Montenegro, Taquara e Parobé), foram incorporados à Região após sua institucionalização em 1973.

As alterações mais importantes do Grupo C, na década 2000/2010, em termos de ranking, são dadas pela troca de posições entre Campo Bom e Montenegro. Neste

período Campo Bom subiu uma posição no ranking, passando a ocupar o 13º lugar e, Montenegro, que perdeu uma posição passando a ocupar o 14º lugar na RMPA.

Outra alteração importante foi o ingresso neste grupo dos municípios de Parobé e Estância Velha, que ascenderam do grupo de municípios de pequena população, devido ao significativo aumento da população residente nesses municípios.

#### **Grupo D. Municípios de Baixa População**

Ranking	Municípios	População	% da RMPA
18 °	Santo Antônio da Pat	39.685	0,98
19 °	Charqueadas	35.320	0,88
20°	Eldorado do Sul	34.343	0,85
21°	Igrejinha	31.660	0,79
22°	Portão	30.920	0,77
23°	Dois Irmãos	27.572	0,68
24°	Triunfo	25.793	0,64
25 °	Nova Santa Rita*	22.716	0,56
26 °	São Jerônimo	22.134	0,55
27°	São Sebastião do Caí	21.932	0,54

#### **Grupo D.**

Compreendido na faixa de: menos de 40.000 até 20.000, está conformado por 10 municípios, considerados de pequena população, que totalizam 292.075 habitantes, os quais representam 7, 24 % da RMPA.

Deste conjunto, nenhum deles fazia parte dos 14 municípios que integravam a RMPA na época de sua institucionalização. Em sua grande maioria, são municípios de território relativamente grande e estão localizados distanciadamente do eixo principal da RMPA.

A alteração mais significativa do Grupo D, além da saída e ascensão ao Grupo C, dos municípios de Parobé e Estância Velha, refere-se ao ingresso de Nova Santa Rita neste grupo, que, devido a seu vertiginoso aumento populacional, saiu do Grupo E (dos municípios com população muito pequena).

#### **Grupo E. Municípios com População Muito Pequena**

Ranking	Município	População	% da RMPA
<b>28 +</b>	Ivoti	19.874	0,49
<b>29 -</b>	Rolante	19.485	0,48
<b>30</b>	Nova Hartz	18.346	0,46
<b>31</b>	Arroio dos Ratos	13.606	0,34
<b>32</b>	Capela de Santana	11.612	0,29
<b>33</b>	Glorinha	6.891	0,17
<b>34</b>	Araricá	4.864	0,12

#### **Grupo E.**

Compreendido na faixa de: menos de 20.000 até 4.000 habitantes, está constituído por 7 municípios que abrigam populações muito pequenas, quando

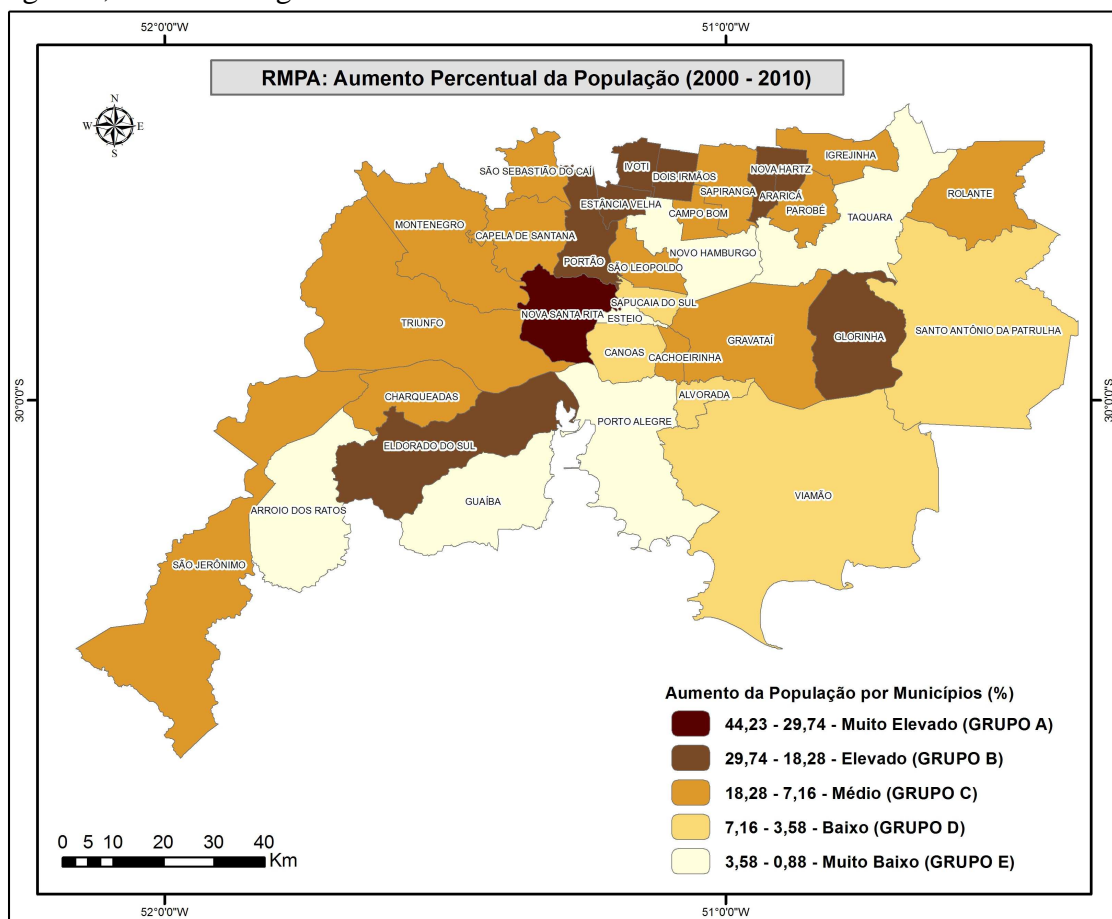
comparados aos demais municípios da Região, totalizando 94.678 habitantes, que representam somente, 2,35 % da população total da RMPA.

Nenhum dos componentes deste grupo, de população muito pequena, fazia parte da Região na época de sua institucionalização e, a grande maioria deles, tem uma localização bem distante de Porto Alegre e do eixo principal da Região.

Uma alteração importante neste grupo refere-se, além da saída do Município de Nova Santa Rita, à alteração no ranking de dois municípios. De um lado, o aumento de uma posição de Ivoti (de 29º para o 28º lugar) e, de outro, a queda de duas posições do município de Rolante (de 27º para 29º lugar).

#### 1.4. Localização do Crescimento Regional da População

A localização do crescimento da população ao longo da RMPA, para o período 2000/2010, foi realizado também a partir cinco grupos de municípios, compostos conforme as variações da população experimentadas em cada um deles, em ordem decrescente, a fim de estabelecer o ranking correspondente a cada um no contexto regional, conforme Figura 3.



**Figura 3 - Crescimento Regional da População**

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Elaboração: DID Metroplan

#### Grupo A.- Municípios com Crescimento de População: Muito Elevado

Ranking	Municípios	%
1º	Nova Santa Rita	44,23

### **Grupo A.**

Compreendido na faixa de: mais de 40 %, está integrado somente pelo município de Nova Santa Rita, que, no período de análise (2000-2010), experimentou o maior crescimento populacional da RMPA (de 15.750 para 22.716 habitantes), diferenciando-se dos demais por representar um percentual excepcionalmente elevado (44,23 %). Apesar de sua recente criação (aproximadamente 25 anos), é um município que apresenta uma localização bastante privilegiada, em termos de proximidade dos dois municípios que concentram as maiores populações da RMPA (Porto Alegre e Canoas). Além do fator localização é importante reconhecer a capacidade de absorção de novos empreendimentos, deste município, tendo sido este um fator muito importante de atração de mão de obra e, conseqüentemente, de novos contingentes de população.

Em virtude de sua elevada taxa de crescimento populacional, o município de Nova Santa Rita ocupa o primeiro lugar no ranking de crescimento dentro da Região. Mesmo com uma população total ainda pequena, a dinâmica do seu crescimento já lhe permitiu se deslocar, nesta década, do grupo E para o grupo D, de população na RMPA.

### **Grupo B. Municípios com Crescimento de População: Elevado**

<b>Ranking</b>	<b>Municípios</b>	<b>%</b>
2º	Ivoti	29,74
3º	Eldorado do Sul	25,95
4º	Portão	25,40
5º	Dois Irmãos	22,90
6º	Nova Hartz	21,73
7º	Glorinha	21,24
8º	Estância Velha	21,18
9º	Araricá	20,63

### **Grupo B.**

Considerado de elevado crescimento populacional este grupo se insere na faixa de: menos de 40 % até 20 % de crescimento na década analisada e está integrado por 8 municípios, que se caracterizam por ter, baixa ou muito baixa população total (ver tabelas do item 1.3) e, também, porque nenhum deles fazia parte dos 14 municípios da Região na época de sua criação. Entretanto, a localização da maioria deles é bem próxima do eixo principal da Região. A proximidade, deste grupo em relação a municípios mais populosos, que constituem as maiores economias da Região (além da própria dinâmica de suas economias) é um fator importante para explicar o elevado crescimento da população alcançado por este Grupo, na década analisada.

### **Grupo C.- Municípios com Crescimento de População: Médio**

<b>Ranking</b>	<b>Municípios</b>	<b>%</b>
10º	Igrejinha	18,28
11º	Charqueadas	17,89
12º	Triunfo	16,36
13º	Capela de Santana	15,75
14º	Parobé	15,02

15°	São Sebastião do Caí	11,33
16°	Campo Bom	11,21
17°	São Leopoldo	10,61
18°	Cachoeirinha	9,96
19°	Gravataí	9,90
20°	Rolante	9,15
21°	São Jerônimo	9,13
22°	Montenegro	8,64
23°	Sapiranga	8,38

### **Grupo C.**

Grupo de crescimento médio de população na década de análise, está compreendido na faixa de: menos de 20 % até 11 %, é constituído por 14 municípios (o grupo mais numeroso), dos quais, Capela de Santana e Rolante concentravam populações muito pequenas e estavam distantes do eixo principal. Gravataí e São Leopoldo, que integram o grupo de municípios de elevada população, pertenciam ao eixo principal da Região. Dos outros dez municípios restantes deste grupo (de crescimento médio), cinco, concentravam populações de porte médio, dos quais, somente dois (Parobé e Montenegro) estavam fora do eixo mais importante da Região. Os outros 5 municípios deste grupo, eram considerados de baixa população e estavam localizados, fora e bem distantes, do eixo principal da Região (ver tabelas do item 1.3).

### **Grupo D. Municípios com Crescimento de População: Baixo**

<b>Ranking</b>	<b>Municípios</b>	<b>%</b>
24°	Santo Antônio da Patrulha	7,16
25°	Sapucaia do Sul	6,69
26°	Alvorada	6,36
27°	Canoas	5,79
28°	Viamão	5,26

### **Grupo D.**

Considerado de baixo crescimento de população, compreendido na faixa de: menos 11 % até 5 %, é composto por cinco municípios, dos quais apenas Santo Antônio da Patrulha possui uma população pequena e se localiza bem distante do eixo principal da Região. Os outros quatro municípios deste grupo estão localizados no eixo principal e fazem parte dos 14 municípios formadores da RMPA. Dois deles (Sapucaia do Sul e Alvorada) são municípios de população de tamanho médio e, os outros dois (Canoas e Viamão), são municípios de elevada população. O crescimento da população destes municípios grandes, no período analisado, teria sido baixo, em função de diversos fatores internos que devem ser analisados e, externos, que se referem à localização de expressivos contingentes de população em municípios vizinhos, como Nova Santa Rita e Gravataí.

### **Grupo E. Municípios com Crescimento de População: Muito Baixo**

<b>Ranking</b>	<b>Municípios</b>	<b>%</b>
29°	Porto Alegre	3,58

30°	Taquara	3,44
31°	Arroio dos Ratos	2,03
32°	Novo Hamburgo	1,16
33°	Guaíba	0,95
34°	Esteio	0,88

### **Grupo E.**

Integrado por municípios de muito baixo crescimento populacional, compreende a faixa de menos 5 % de crescimento na década analisada. Este grupo está conformado por seis municípios, cujas características mais importantes são as seguintes:

- Porto Alegre, o maior município da Região Metropolitana, cujo crescimento foi pouco significativo na referida década (3,58%), acompanhando de certa forma o baixo crescimento da população do Estado (4,96 %). Este baixo crescimento de Porto Alegre pode-se explicar, em virtude ao significativo aumento da variável, em outros municípios bem próximos como: Gravataí (9,9 %), Cachoeirinha (9,96 %), Alvorada (6,36 %) e Canoas (5,8 %); municípios que, de certa forma, constituem naturalmente (funcional e geograficamente) áreas de expansão do crescimento da Capital.

- Novo Hamburgo, que mesmo tendo chegado ao final da década 2000/2010, com a quinta maior população da Região Metropolitana, no período analisado, teria experimentado um crescimento de apenas 1,16 %, o que representou a perda de duas posições no ranking da população no contexto da Região Metropolitana, caindo do 3º para o 5º lugar (conforme item 1.3). As posições de Novo Hamburgo no ranking teriam sido ocupadas por Gravataí (3º) e Viamão (4º), que alcançaram populações maiores.

De um modo mais específico, o baixo crescimento da população de Novo Hamburgo, pode ter ocorrido em consequência da significativa expansão da população em municípios bem próximos, sobre os quais, Novo Hamburgo exerce uma importante relação de centralidade em diversas funções econômicas relevantes (comércio e serviços). Podemos citar dentre esses municípios: Ivoti (29,74%), Portão (25,40%), Dois Irmãos (22,90%), Estância Velha (21,18%), Araricá (20,30%), Parobé (15,02%) e Campo Bom (11,21%), que estão localizados praticamente no entorno de Novo Hamburgo.

- Taquara e Arroio dos Ratos, cujo baixo aumento da população total no período, poderia ser atribuído à reduzida ampliação das atividades econômicas desses municípios, devido à falta de significativos investimentos para atrair mão de obra.

- Guaíba, com o segundo menor percentual de crescimento da população no período, devido ao moderado fluxo de novos investimentos e a consequente abertura de novas frentes de trabalho nesse período; mas, com boas expectativas de crescimento populacional, atraídas pelos importantes investimentos que estão sendo realizados atualmente.

- Esteio, com o menor percentual de crescimento da Região, devido a suas limitações territoriais que impedem a implantação de novas áreas de expansão para moradias.

## 1.5. A População da RMPA no Contexto das Metrôpoles do País

Referente à dinâmica de crescimento recente da população da Região Metropolitana, verifica-se que, na última década (2000-2010), a população teria experimentado um crescimento inferior em relação a décadas anteriores. Com um aumento acumulado total de 6,6 %, neste período, teria ficado muito aquém do crescimento de 1990-2000, no qual a população total aumentou 15,3 %. Verifica-se, assim, uma queda drástica na taxa média anual de crescimento da população, passando de 1,59 %, para 0,71 %, de uma década para outra, alcançando deste modo níveis europeus de crescimento populacional.

Período	RMPA: Aumento Total do Período (%)	RMPA: Aumento Anual (%)	(2) RMs: Aumento Total do Período (%)
1991-2000	15,3	1,59	19,5
2000-2010	6,6	0,71	13,6

Fonte: IBGE, Sistematização Metroplan.

(2) Dados de 16 importantes RMs do Brasil: 1- São Paulo, 2- Rio de Janeiro, 3- Belo Horizonte, 4- Porto Alegre, 5- RIDE DF e Entorno, 6- Recife, 7- Fortaleza, 8- Salvador, 9- Curitiba, 10- Belém, 11- Goiânia, 12- Manaus, 13- Grande Vitória, 14- Natal, 15- G. São Luis, 16- Vale do Rio Cuiabá.

Neste período, a exceção dos municípios de Ivoti, Dois Irmãos, São Jerônimo e Santo Antônio da Patrulha, todos os demais (28 dos 32) municípios da Região Metropolitana, apresentaram uma queda da taxa anual de crescimento.

Constata-se também, na década de 2000 – 2010, que, apesar da Região ter elevado seu número de municípios numa proporção superior ao dobro, o crescimento de sua população total contrastou com o dinamismo de outras regiões do Estado, como é o caso da Aglomeração Urbana do Nordeste, que, no mesmo período teve um aumento acumulado de 18 %, superando os 6,6 % da Região. Atualmente espera-se, que, outras áreas do Estado, também apresentem nos próximos anos, um ritmo de crescimento superior à da Região Metropolitana de Porto Alegre, como é o caso da Aglomeração Urbana do Sul, devido às polarizações decorrentes da implantação do Polo Naval.

No contexto nacional, quando comparada, a RMPA com as 16 RMs mais importantes do Brasil relacionadas neste trabalho, constata-se, que, ela apresentou, na última década, um dos menores percentuais de crescimento da população. Variação, que, de certa forma, acompanhou a tendência geral do Estado, que foi de baixo crescimento demográfico no cenário nacional. Assim, com um aumento total de 15,3 %, na década de 1990-2000, foi a Região com o segundo menor crescimento acumulado, superando apenas o crescimento da RM do Rio de Janeiro (10,9 %). Na década de 2000 – 2010, a RMPA, com um crescimento acumulado de 6,6 %, passou a ser a Região de menor crescimento demográfico entre as 16 RMs do país analisadas, as quais aumentaram, em média, 13,6 %.

## 2. ASPECTOS ECONÔMICOS DA RMPA: Principais Variáveis

### 2.1. Características do Valor Adicionado Bruto (VAB)

A Região Metropolitana de Porto Alegre, no longo prazo, foi se consolidando como o maior polo de crescimento econômico do Estado. Assim, verifica-se, para o período 1976 - 2010, que a participação do Valor Adicionado Bruto (VAB) da Região no RS, teve um importante aumento, passando de 35,2 %, para 43 %.



Esta proporção do VAB dá uma ideia da importância do dinamismo econômico da Região no Estado, que se expressa pelo grau de envolvimento dos agentes econômicos, dos fatores de produção, dos fluxos de insumos e de produtos, bem como, pela importância das cadeias e redes produtivas e seus reflexos na geração de emprego e renda. Estes elementos, em função das polaridades exercidas pela Região Metropolitana, gravitam nos arranjos qualitativos e quantitativos do território gaúcho.

## 2.2. Empregos Formais na Região

Uma ideia da significância econômica da Região, também é dada pela capacidade de absorção de mão de obra, que garante a geração de renda familiar. Em termos de empregos formais, segundo informações da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), a RMPA no ano de 2010, respondia por 47 % dos empregos totais existentes no Estado, sendo que, 49 % dos empregos urbanos (empregos em atividades secundárias e terciárias), também estavam localizados na Região. Quanto à estrutura geral dos empregos, a mesma fonte indica que, 99,5 % do total de empregos da Região correspondiam a atividades no setor secundário e setor terciário. No Estado, esta relação foi de 96,5 %.

Tais informações reforçam o papel da RMPA no contexto do Estado, onde atualmente desempenha o papel de polo mais desenvolvido da economia gaúcha.

## 2.3. O PIB da RMPA: Concentração e Tendências do Crescimento.

Nesta parte do trabalho, é apresentada uma análise geral das informações sobre o Produto Interno Bruto (PIB) dos municípios da RMPA, correspondentes ao período 2000 / 2010. Estas análises têm por finalidade, fornecer uma visão localizada no espaço metropolitano, sobre o grau de concentração e do crescimento do PIB na RMPA, tendo como base as informações municipais correspondentes a RMPA, composta por 34 municípios.

### RMPA: O PIB por Municípios e suas Variações no Período: 2000/2010

	2000	2010	Aumento %
<b>Total RMPA</b>	<b>38.964.343,00</b>	<b>112.080.503,00</b>	<b>187,65</b>
1 Alvorada	424.955,00	1.473.405,00	246,72
2 Araricá	18.800,00	70.344,00	274,17
3 Arroio dos Ratos	52.191,00	121.915,00	133,59
4 Cachoeirinha	984.287,00	4.363.658,00	343,33
5 Campo Bom	752.905,00	1.562.191,00	107,49
6 Canoas	4.841.352,00	16.547.966,00	241,80
7 Capela de Santana	42.416,00	106.534,00	151,16
8 Charqueadas	286.712,00	1.010.047,00	252,29
9 Dois Irmãos	286.409,00	723.379,00	152,57
10 Eldorado do Sul	392.155,00	762.317,00	94,39
11 Estância Velha	317.637,00	822.326,00	158,89
12 Esteio	952.788,00	2.572.026,00	169,95
13 Glorinha	22.487,00	232.232,00	932,74
14 Gravataí	1.506.423,00	7.081.795,00	370,11
15 Guaíba	527.440,00	2.466.244,00	367,59
16 Igrejinha	242.711,00	877.190,00	261,41
17 Ivoti	276.909,00	455.246,00	64,40
18 Montenegro	497.204,00	1.798.967,00	261,82

19	Nova Hartz	153.485,00	435.340,00	183,64
20	Nova Santa Rita	129.412,00	588.957,00	355,10
21	Novo Hamburgo	2.205.845,00	5.395.053,00	144,58
22	Parobé	395.221,00	656.365,00	66,08
23	Portão	337.248,00	728.835,00	116,11
24	Porto Alegre	16.510.641,00	43.038.100,00	160,67
25	Rolante	101.386,00	269.631,00	165,95
26	Sto Antônio da Pat.	167.003,00	599.210,00	258,80
27	São Jerônimo	95.716,00	330.268,00	245,05
28	São Leopoldo	1.405.792,00	4.125.575,00	193,47
29	São Sebastião Caí	150.787,00	426.846,00	183,08
30	Sapiranga	549.459,00	1.375.090,00	150,26
31	Sapucaia do Sul	878.146,00	2.316.303,00	163,77
32	Taquara	252.379,00	744.861,00	195,14
33	Triunfo	2.523.056,00	5.777.746,00	129,00
34	Viamão	682.986,00	2.224.541,00	225,71

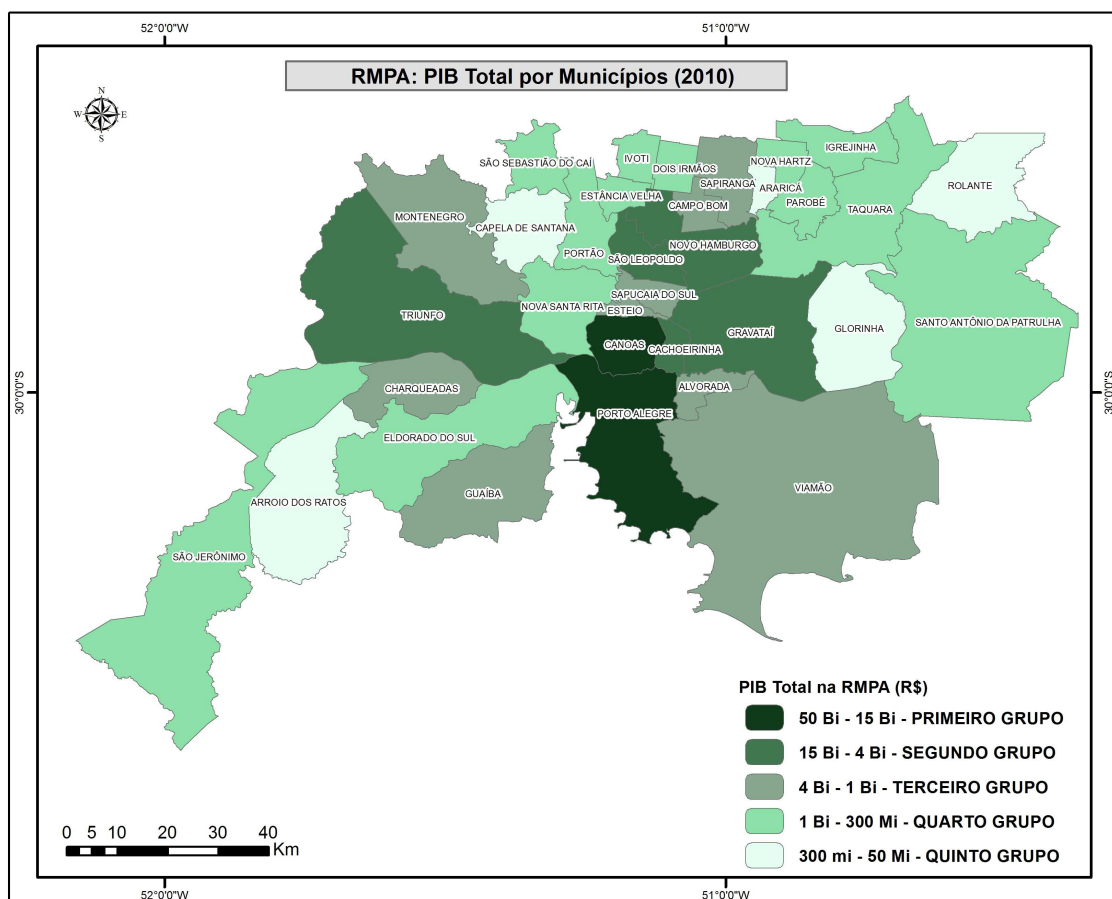
Fonte: IBGE e FEE. Sistematização DID, Metroplan

### 2.3.1 - Concentração Regional do PIB na RMPA

Com a finalidade de identificar por municípios e grupos de municípios o grau de concentração regional do PIB, foram criados 5 grupos de municípios, conforme a significância da variável de cada um deles, do ano 2010.

Posteriormente tais resultados foram organizados em ordem decrescente a fim de poder estabelecer hierarquias, permitindo assim estabelecer os rankings correspondentes, como mostrado na Figura 4 e quadro a seguir.

<b>RMPA: Concentração do PIB por Grupos de Municípios - 2010</b>			
<b>Grupos</b>	<b>Faixas de PIB (R\$1.000)</b>	<b>Nº Municípios</b>	<b>% PIB</b>
1º	50 bi até 15 bi	2	53,16
2º	<15 bi até 4 bi	5	23,86
3º	< 4 bi até 1 bi	9	14,99
4º	< 1 bi até 300 mi	13	7,27
5º	< 300 mi até 50 mi	5	0,72
		34	100



**Figura 4 - Concentração do PIB por Grupos de Municípios – 2010**

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Elaboração: DID Metroplan

### Primeiro Grupo

Composto por aqueles municípios de **PIB Muito Alto**, abrangendo a faixa de: mais de R\$ 15 bilhões. Ficaram compreendidos neste grupo, Porto Alegre e Canoas, os quais agregadamente chegaram a representar, 53,16 % da Região. Desse percentual, a economia de Porto Alegre, que responde por 38,4 % é o principal responsável do PIB da Região, constituindo-se ao mesmo tempo, no centro hegemônico da economia do Estado, da qual representa 17,05 %.

Quanto a Canoas, trata-se de um município cuja indústria apresenta um importante grau de diversificação e crescimento. Deve-se apontar a elevada significância deste setor (industrial), na estrutura interna da economia de Canoas (37,7%), o mesmo que, proporcionalmente, é mais significativo que a indústria de Porto Alegre, onde este setor responde apenas por 15,58 % do PIB total da economia municipal. Em Porto Alegre, 84,36 % do PIB corresponde ao setor terciário, sendo este o setor de maior destaque na economia da Capital.

Conforme se pode verificar, a maior significância econômica, em termos de PIB, está concentrada nestes dois municípios, os quais estão localizados praticamente no centro da RMPA.

1º Grupo	Municípios	PIB (R\$1.000)	Ranking
<b>PIB Muito Alto</b>	1 Porto Alegre	43.038.100	<b>1º</b>
	2 Canoas	16.547.966	<b>2º</b>

## Segundo Grupo

Está integrado por 5 municípios, considerados com **PIB Alto**, compreendidos entre a faixa de: menos de R\$ 15,0 bi, até R\$ 4,0 bi e representam 23,86 % da RMPA. Destaca Gravataí, pelos fortes investimentos na Indústria Automotriz da década passada.

De um modo geral, integram este grupo, municípios com um significativo desenvolvimento do setor industrial, com destaque para Triunfo e Gravataí, cuja indústria responde, respectivamente, por 77, 65 % e 56, 53 %, do PIB municipal. Referente ao ranking do PIB deste grupo, foram constatadas as seguintes alterações: Gravataí subiu duas posições (do 5º para o 3º lugar) e Cachoeirinha, uma posição (do 7º para o 6º lugar).

Conforme se pode observar também, o peso da Indústria no PIB dos municípios de Cachoeirinha (34,88 %) e São Leopoldo (33,49 %) representou quase um terço do PIB desses municípios e, mesmo sendo um setor menos significativo do que o setor de comércio e serviços, suas estruturas econômicas, proporcionalmente, são bem aproximadas com as de municípios bem mais industrializados, como é o caso de Canoas (37,7 %).

Em Novo Hamburgo, a indústria vem perdendo significância no contexto da economia municipal, devido ao aumento da importância nos setores de comércio e serviços, que resulta das funções de polarização deste município, sobre outros localizados no seu entorno. Mesmo assim, o PIB total de novo Hamburgo vem perdendo posições dentro do ranking da RMPA, de onde caiu do 4º lugar para o 5º.

De um modo geral, os municípios deste grupo, de elevado PIB, estão localizados no eixo principal da RMPA e todos, com exceção de Triunfo (que está relativamente deslocado do eixo), integram a RMPA desde sua criação.

2º Grupo	Municípios	PIB (R\$1.000)	Ranking
PIB Alto	1 Gravataí	7.081.795	3º
	2 Triunfo	5.777.746	4º
	3 Novo Hamburgo	5.395.053	5º
	4 Cachoeirinha	4.363.658	6º
	5 São Leopoldo	4.125.575	7º

## Terceiro Grupo

Composto por 9 municípios considerados de **PIB Médio** e compreende a faixa de: menos de R\$ 4 bi, até R\$ 1bi.

Este conjunto de municípios responde por 15 % do PIB da RMPA, sendo que, a exceção de Montenegro e Charqueadas, todos os demais são municípios que fazem parte da Região desde sua institucionalização, em 1973. Pode-se dizer que, com as exceções já apontadas, a grande maioria dos municípios deste grupo se situa no eixo principal da RMPA e tem suas economias relativamente diversificadas.

Destacam neste grupo, em ordem de importância: Esteio, Guaíba, Sapucaia do Sul e Viamão com PIBs bastante aproximados. Deve-se apontar também, o ingresso a este grupo, do município de Charqueadas, que em 2000 fazia parte do grupo de municípios de baixo PIB, por ter subido do 20º para o 16º no ranking da RMPA.

<b>3º Grupo</b>	<b>Municípios</b>	<b>PIB (R\$1.000)</b>	<b>Ranking</b>
<b>PIB Médio</b>	1 Esteio	2.572.026	8º
	2 Guaíba	2.466.244	9º
	3 Sapucaia do Sul	2.316.303	10º
	4 Viamão	2.224.541	11º
	5 Montenegro	1.798.967	12º
	6 Campo Bom	1.562.191	13º
	7 Alvorada	1.473.405	14º
	8 Sapiranga	1.375.090	15º
	9 Charqueadas	1.010.047	16º

### Quarto Grupo

É composto por 13 municípios considerados de **Baixo PIB**, compreendidos entre a faixa de R\$ 1 bi até R\$ 300 milhões. O grupo responde por 7, 27 % do PIB da RMPA, em sua grande maioria está integrado por municípios incorporados à Região de 1989 em diante e se localizam fora do eixo principal da RMPA. São municípios principalmente de médio e grande território que representam 38% da área da Região, com especialização em alguns setores econômicos, como é o caso de Estância velha, Dois Irmãos, Portão, Parobé e Ivoti que destacam na Indústria de calçado.

<b>4º Grupo</b>	<b>Municípios</b>	<b>PIB (R\$ 1.000)</b>	<b>Ranking</b>
<b>PIB Baixo</b>	1 Igrejinha	877.190	17º
	2 Estancia velha	822.326	18º
	3 Eldorado do Sul	762.317	19º
	4 Taquara	744.861	20º
	5 Portão	728.835	21º
	6 Dois Irmãos	723.379	22º
	7 Parobé	656.365	23º
	8 Santo Antonio da Pat.	599.210	24º
	9 Nova Santa Rita	588.957	25º
	10 Ivoti	455.246	26º
	11 Nova Hartz	435.340	27º
	12 São Sebastião do Caí	426.846	28º
	13 São Jerônimo	330.268	29º

### Quinto Grupo

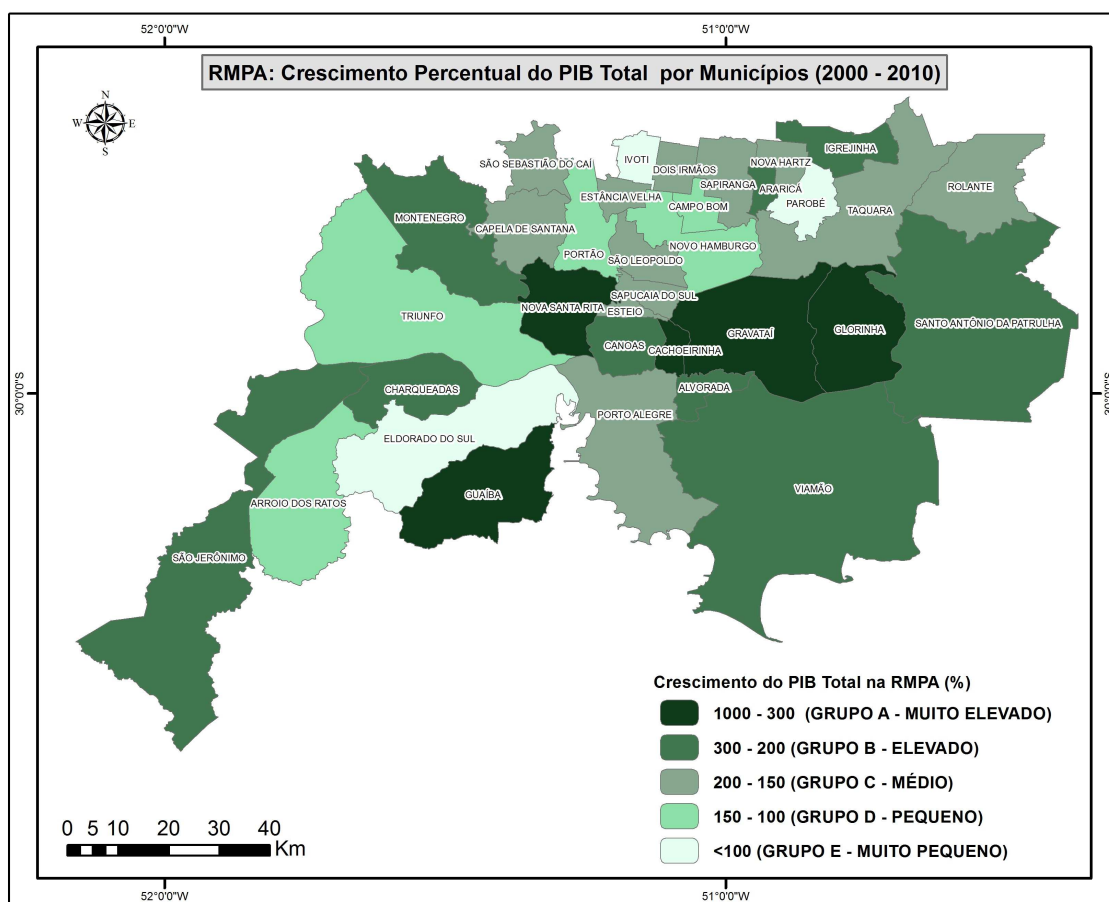
Está integrado por cinco municípios de **PIB Muito Baixo**, compreendidos na faixa de R\$ 300 milhões e R\$ 70 milhões, em 2010. Este grupo responde por apenas 0,71 % do PIB da Região e mesmo tratando-se de economias em processo de estruturação, a geração do PIB contrasta significativamente com as dimensões territoriais desses municípios, os quais agregadamente ocupam, aproximadamente, mais de 12 % do território da RMPA.

É importante salientar que, nenhum destes municípios era integrante da RMPA, na época de sua criação e, portanto, a maioria deles (com exceção de Araricá e Glorinha) está localizada bem distante do eixo principal da Região.

5º Grupo PIB Muito Baixo	Municípios	PIB (R\$1.000)	Ranking
1	Rolante	269.631	30º
2	Glorinha	232.232	31º
3	Arroio dos Ratos	121.915	32º
4	Capela de Santana	106.534	33º
5	Araricá	70.344	34º

### 2.3.2 Localização e Direção do Crescimento do PIB na RMPA

A fim de localizar geograficamente a direção do crescimento econômico na RMPA, foram utilizadas as séries do PIB, correspondentes aos períodos de 2000 e 2010 de cada município. Com tais informações foram criados 5 grupos de municípios, conforme a significância do crescimento da variável de cada um deles, na referida década. Tais resultados foram organizados em ordem decrescente a fim de poder definir hierarquias, permitindo assim estabelecer o ranking de cada município (Figura 5). As características gerais de cada grupo são apresentadas a seguir.



**Figura 5 - Crescimento do PIB Total por Municípios.**

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Elaboração: DID Metroplan

#### Grupo A: Crescimento do PIB Muito Elevado

Este grupo está integrado por cinco municípios que experimentaram, no período de análise, um percentual muito elevado de crescimento do PIB no contexto regional.

Os percentuais de crescimento correspondentes a este grupo situam-se na faixa de: mais de 1.000 % até 300 % na referida década. Integram este grupo, três municípios localizados no eixo principal da Região: Gravataí (2º), Cachoeirinha (5º) e Guaíba (3º), os quais se caracterizam por ter um elevado PIB total.

Compõe também este grupo, os municípios de Nova Santa Rita (4º no ranking do crescimento), que é um município relativamente novo com um PIB ainda pequeno, mesmo com uma excelente localização em relação ao eixo principal da Região e, o município de Glorinha ocupando o 1º lugar no ranking do crescimento, por experimentar o maior crescimento da Região. Glorinha é um município também com um PIB muito pequeno e que está localizado bem distante do eixo principal da RMPA. O destaque de Glorinha deve-se a sua condição, também de pequeno município, em termos de população, que apesar de estar localizado fora do eixo principal da Região, apresentou, no período, um percentual e crescimento do PIB, excepcionalmente elevado (932,7 %). A relevância deste percentual, entretanto, deve ser relativizada, por se tratar de um município de economia bastante pequena (com destaque para o setor primário e terciário), no qual, qualquer novo investimento pode fazer bastante diferença.

<b>Municípios do Grupo A</b>	<b>% Aumento PIB</b>	<b>Ranking</b>
Glorinha	932,74	1º
Gravataí	370,11	2º
Guaíba	367,59	3º
Nova Santa Rita*	355,10	4º
Cachoeirinha	343,33	5º

### **Grupo B: Crescimento do PIB Elevado**

Este grupo, considerado de elevado crescimento do PIB, que compreende a faixa de: 300 % até 200% de aumento na referida década, é integrado por nove municípios, que tem as seguintes características:

Apenas o município de Canoas, que fazia parte deste grupo com uma economia considerada de grande porte no contexto regional (2º no ranking em termos de PIB), teria experimentado um elevado crescimento desta variável (241, 80 %), ocupando o 13º lugar no ranking do crescimento da variável. Contaria a seu favor, a excelente localização deste município, que lhe representaria algumas vantagens comparativas em termos de acessibilidade e transporte, para o mercado de Porto Alegre e o resto da Região.

Dos oito municípios restantes: quatro eram municípios com economias de porte médio em termos de PIB (Montenegro, Charqueadas, Viamão e Alvorada). Dos outros quatro, dois eram economias de PIB pequeno (Igrejinha e Santo Antônio da Patrulha) e os dois restantes, eram municípios de PIB muito pequeno (Araricá e São Jerônimo). Observa-se que, pelo menos estes quatro últimos municípios, de pequenas economias, que apresentaram um elevado crescimento da variável, estão localizados bem distantes do eixo principal da RMPA.

<b>Municípios do Grupo B</b>	<b>% Aumento PIB</b>	<b>Ranking</b>
Araricá*	274,17	6º
Montenegro	261,82	7º
Igrejinha	261,41	8º
Santo Antônio da Patrulha	258,80	9º
Charqueadas	252,29	10º
Alvorada	246,72	11º
São Jerônimo	245,05	12º

Canoas	241,80	13°
Viamão	225,71	14°

### **Grupo C: Crescimento Médio (ou Moderado) do PIB**

Este grupo, considerado de crescimento médio ou moderado, que se situa na faixa de crescimento de 200 % a 150 %, está integrado por doze municípios.

Em primeiro lugar, dois deles merecem especial destaque, pela importância de sua participação no PIB regional: Porto Alegre, que ocupava o 1° lugar do ranking do PIB total na RMPA (sendo a economia mais significativa da Região e do Estado), situando-se no 22° lugar no Ranking do crescimento da variável e, São Leopoldo, com o 7° lugar no PIB total, ocupando o 16° lugar no ranking do crescimento.

De outro lado, predominam neste grupo, de percentual de crescimento médio (ou moderado):

a) – Cinco municípios com PIB pequeno: Dois Irmãos, Nova Hartz, Taquara, Estância Velha e São Sebastião do Caí.

b) – Dois municípios com PIB muito pequeno, como: Rolante e Capela de Santana.

Finalmente, também fazem parte deste grupo que experimentou um crescimento médio (ou moderado), três municípios com PIB de porte médio: Sapucaia do Sul, Esteio e Sapiranga.

De todos os municípios deste grupo, de crescimento médio, seis faziam parte do grupo que deu origem a RMPA e, portanto, faziam parte do eixo principal da Região.

<b>Municípios do Grupo C</b>	<b>% Aumento PIB</b>	<b>Ranking</b>
Taquara	195,14	15°
São Leopoldo	193,47	16°
Nova Hartz	183,64	17°
São Sebastião do Caí	183,08	18°
Esteio	169,95	19°
Rolante	165,95	20°
Sapucaia do Sul	163,77	21°
Porto Alegre	160,67	22°
Estância Velha	158,89	23°
Dois Irmãos	152,57	24°
Capela de Santana	151,16	25°
Sapiranga	150,26	26°

### **Grupo D: Crescimento Pequeno do PIB**

Este grupo, composto por cinco municípios que obtiveram pequeno crescimento do PIB, compreende a faixa de: 150 % a 100 %, de aumento no período.

Devem-se destacar dois municípios que contam com um elevado PIB na RMPA e que integram este grupo. De um lado, Triunfo, no 4° lugar no ranking do PIB metropolitano, ocupando o 29° lugar no ranking do crescimento e, de outro, Novo Hamburgo, no 5° lugar do PIB metropolitano, ocupando o 27° lugar no ranking do crescimento.

De todos estes municípios, somente Novo Hamburgo, estava no eixo principal da Região.



<b>Municípios do grupo D</b>	<b>% Aumento PIB</b>	<b>Ranking</b>
Novo Hamburgo	144,58	27°
Arroio dos Ratos	133,59	28°
Triunfo	129,00	29°
Portão	116,11	30°
Campo Bom	107,49	31°

#### **Grupo E: Crescimento Muito Pequeno do PIB**

Formam este grupo, de crescimento muito pequeno do PIB, apenas três municípios, compreendidos na faixa de menos de 100% de crescimento no período de análise. Trata-se de economias do grupo de pequeno PIB, que não estão localizados no eixo principal da Região, que atualmente buscam estruturar suas economias em diversos ramos industriais.

<b>Municípios do grupo E</b>	<b>% Aumento PIB</b>	<b>Ranking</b>
Eldorado do Sul	94,39	32°
Parobé	66,08	33°
Ivoti	64,40	34°

#### **2.4. O PIB da RMPA no Contexto das Metrôpoles do País**

Uma análise geral do Produto Interno Bruto (PIB), no cenário nacional (década 2000-2010), indica que a Região Metropolitana de Porto Alegre, teria perdido significação entre as 16 Regiões Metropolitanas mais importantes do país. Do quarto lugar no ranking do ano 2000, passou para o quinto, em 2010; perdendo espaço econômico para a RM de Belo Horizonte (MG).

Quanto ao ritmo de crescimento desta variável, no mesmo período, a situação apresenta-se ainda mais preocupante, ao se verificar que o PIB da Região, apresentou o menor percentual de crescimento entre as 16 RMs do país. Assim, com um aumento acumulado de 187,6 %, na última década, foi a metrópole que teve o menor crescimento médio, entre as regiões do país, que foi de 201,3 %. Observa-se que, o percentual de crescimento acumulado do PIB da RMPA, de 187,6 % no período, foi bem próximo do percentual 188,8 %, registrado pela RM de São Paulo, que, apesar de ocupar o primeiro lugar no ranking do PIB total (em termos absolutos), situou-se na penúltima posição, em termos de crescimento da variável, entre as referidas RMs.

A relativa desaceleração do crescimento do PIB, da década 2000-2010 na RMPA, teria ocorrido simultaneamente ao crescimento mais intenso da variável em outros aglomerados urbanos do Estado, como a Aglomeração Urbana do Nordeste (AUNE), que, nesse período cresceu em 224%, superando a média das 16 RMs, que foi de 201,3 %, incluindo a RMPA, que registrou o referido crescimento acumulado de 187,6 %.

Tanto no caso da RM de Porto Alegre, como da RM de São Paulo, a diminuição do ritmo de crescimento econômico, na última década, teria ocorrido, simultaneamente ao incremento da importância econômica de outras áreas urbanas (aglomerações) nestes Estados.

### **3.- CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O contexto do desenvolvimento socioeconômico da Região Metropolitana de Porto Alegre, de modo sintético, apresenta as seguintes características.

Nas últimas décadas, a dinâmica de crescimento da população da RMPA, principal polo da economia gaúcha, acompanhou a tendência geral do Estado, que foi de

baixo crescimento demográfico no cenário nacional. Na última década, especificamente, constata-se, que o crescimento acumulado de 6,6 % da Região, foi o menor das 16 RMs analisadas do país.

Uma das razões da diminuição do ritmo de crescimento da população da Região pode estar relacionada com os novos arranjos na polarização dos fluxos migratórios internos, que, nesta década, face ao impulso do crescimento econômico das Aglomerações Urbanas do Estado, estaria gerando algumas alterações na preferência relativa dos destinos das referidas correntes migratórias internas. Neste sentido, nas duas últimas décadas, constata-se um importante processo de re-ordenamento do crescimento econômico no Estado, com base na consolidação da Aglomeração Urbana do Nordeste, como uma Nova Região Metropolitana (importante polo industrial e turístico), assim como da Aglomeração Urbana do Sul (polo naval) e da Aglomeração Urbana do Litoral Norte (polo de energia eólica, imobiliário, de turismo e lazer sazonal).

Os indicadores mais importantes do processo de desaceleração da RMPA, na última década, estão representados pela diminuição relativa do crescimento da População e do PIB, o que, estaria ocorrendo por algumas limitações estruturais da Região, relativas à acessibilidade, circulação, mobilidade (entre outras); problemas (gargalos) que, estariam gerando elevadas deseconomias (ou externalidades negativas), alterando o grau de preferência dos investimentos. Somam-se a isto, as características econômicas das Aglomerações Urbanas do Estado, que, apresentam atualmente grande atratividade, por razões geográficas, logísticas de localização, de mão de obra, etc.

Quanto a localização do crescimento econômico, no contexto regional, em termos de PIB, verifica-se que, a maioria dos municípios (incluindo Porto Alegre), situados no principal eixo da Região (ao longo da BR 116), com exceção de Canoas e Novo Hamburgo, alcançaram no período de análise, apenas um nível de crescimento médio. Canoas integrou o grupo dos municípios de significativo crescimento e Novo Hamburgo, formou parte dos municípios de pequeno crescimento.

De um modo geral, a Região Metropolitana de Porto Alegre, dada a importância estratégica no desenvolvimento do Estado, tem atualmente o desafio de retomar o ritmo de crescimento econômico, recuperando o papel de liderança, entre as maiores RMs do país, de onde atualmente vem perdendo espaço, apresentando, inclusive, as menores taxas de crescimento do PIB.

Atualmente, os efeitos da queda do Produto Interno, nas condições de vida da população da Região, vêm sendo amenizados, de certa forma, pela diminuição da taxa de crescimento demográfico, que, também diminuiu consideravelmente nas últimas décadas. Entretanto, a fim de dar um novo impulso no crescimento econômico e desenvolvimento social, no longo prazo, será necessário dar uma maior ênfase, na pauta governamental, ao equacionamento de importantes desafios, particularmente, referentes à modernização da infraestrutura e da rede de serviços públicos que, permitam reforçar o caráter competitivo da Região Metropolitana.